

O Campo

Edição 22 • setembro | outubro • 2017

 Coopermota

Mala Direta
Básica

Contrato: 2017
CNPJ 46844338/0001-20 / SE/SPI

**Coopermota Cooperativa
Agroindustrial**

 Correios

APOIO PARA A RENTABILIDADE



Estatísticas rurais buscam dados para criação de políticas ao setor agrícola



Coleta de embalagens vazias buscam reduzir danos ambientais



Nestes 58 anos temos orgulho em dizer que crescemos em uma parceria forte e de muito cooperativismo. União que transforma a Coopermota e torna todos gigantes. Assim, a Coopermota se orgulha em dizer: obrigado agricultor.

**17 de maio completamos 58 anos,
sempre ao lado do agricultor.**

#TUJUDOISSO

É COOPERMOTA

VIDA
CATA

Lei Florestal:
Cadastro já t
para ser cor

 Coopermota

WWW.COOPERMOTA.NET

APOIO CRUCIAL

Dezenas empresas produzem insumos específicos para o controle do percevejo, outras tantas direcionam a sua atuação para a produção de fertilizantes que estimulam o desenvolvimento das plantas, tendo ainda uma série de produtos disponibilizados por várias indústrias para pragas e plantas daninhas. A quantidade de insumos presentes no mercado agrícola para o manejo das lavouras cresce na mesma velocidade do avanço das tecnologias como um todo. A cada dia são maiores as linhas de produtos para uma mesma ação de controle, o que dificulta a escolha do produto ideal para aqueles que possuem menos acesso à informação. Neste sentido, o apoio técnico se faz necessário e crucial para os produtores. Os agrônomos fazem um importante papel de recomendação e indicação do manejo adequado para determinadas ações no campo.

Nesta edição trazemos a história de Gumercindo e Tercília, um casal de agricultores de Palmital, os quais destacam a importância e a confiança que depositam no agrônomo que os acompanham nos tratos culturais de sua propriedade. Eles avaliam que a adesão ao quadro de sócios da cooperativa alterou para melhor a realidade cotidiana e orçamentária da família. Chegam a afirmar que atualmente registram sobras e só não possuem mais recursos porque empatam o dinheiro obtido em algum investimento.

Além desta abordagem, a revista O Campo também comemora alguns resultados apresentados pela cooperativa nos últimos anos e relata o crescimento progressivo que a Coopermota vem apresentando em rankings que listam as melhores e maiores empresas do Brasil. Seguindo esta linha de busca de melhores resultados, abordamos também nesta edição a importância de cuidado com o ambiente a partir da correta destinação de embalagens de defensivos utilizadas nas lavouras. Os dados vêm melhorando a cada ano.

Mas qual é a realidade atual de desenvolvimento no campo? Também queremos dar apoio aos levantamentos de pesquisa, nacional e estadual, sobre as propriedades rurais do país. A Coopermota traz uma reportagem sobre o censo agropecuário que vindo sendo realizado desde outubro em âmbito nacional e o Lupa (Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária), desenvolvido no estado de São Paulo. Ambos buscam números que são apoio para a definição de políticas públicas voltadas ao setor.

E na busca por apresentar novas tecnologias e dar apoio ao produtor no momento de decidir sobre a melhor iniciativa para a sua lavoura, a Coopershows segue como a principal alternativa no setor, localizada aqui na região. A revista destaca o início do contato com as empresas expositoras e lança o convite para o agricultor se preparar para o evento que será em janeiro.

No espaço cultural da revista, trazemos algumas ações realizadas pela Coopermota em parceria com o SESCOOP, levando peças teatrais e circo, além de shows, em cidades variadas como forma de apoiar a qualidade de vida das comunidades onde está inserida a cooperativa.

Entre os artigos, abordagens da Embrapa são subsídios aos produtores para ampliar o seu conhecimento no negócio que desempenham.

Tenha uma boa leitura!

Vanessa Zandonade

Editora

▲ Expediente

EDIÇÃO, REPORTAGENS,
FOTOS E REVISÃO
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

COLABORAÇÃO
Bruna Reis Mtb 55 404/SP

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO
Magraf

TIRAGEM
3000 exemplares

ANÚNCIOS
Departamento de Comunicação Coopermota
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL
Guerreiro Agromarketing - Maringá
Agromídia - São Paulo

REVISTA O CAMPO
Av. da Saudade, 85
Cândido Mota - SP
ocampo@coopermota.com.br

 **Coopermota**

PRESIDENTE
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE
Antônio de Oliveira Rocha

DIRETOR SECRETÁRIO
Sílvio Ap. Zanon Bellotto

Somos cooperativistas

A Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) vem liderando no País, um movimento que segue com vertentes internacionais de valorização do cooperativismo. A iniciativa visa unir as cooperativas em torno de uma marca que nos represente mundialmente. Esta defesa se justifica porque o cooperativismo é um modelo de negócio que se posiciona contrário às situações de desequilíbrio social existente na sociedade. Nasce a partir de interesses econômicos coletivos, mas com forte viés social. A união de diferentes pessoas em uma ação conjunta ganha força competitiva no mercado, diminui custos de produção, entre outros benefícios.

A Coopermota segue neste mesmo caminho buscando evidenciar as vantagens do fazer cooperativo em detrimento à atuação individual do produtor. Entre uma série de outras vantagens, ao adquirir produtos de uma cooperativa o consumidor tem a certeza que os recursos provenientes nesta negociação não serão encaminhados ao exterior, mas sim, favorecerá o desenvolvimento local, regional ou nacional. Como afirma Del Grande (presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo), em suas articulações pelo Brasil à fora, “as cooperativas não têm o objetivo do lucro para poucos, mas sim o de gerar e distribuir renda a todos os cooperados, de forma proporcional ao trabalho ou participação de cada um. Esta distribuição mais justa e ampliada da receita aquece a economia do entorno da cooperativa, nas comunidades onde vivem os cooperados, atraindo investimentos em saúde, educação, transporte, comércio, habitação, lazer, etc.”.

Em todo o nosso estado, mais quatro milhões de pessoas já perceberam as vantagens desta atuação de cooperação, sendo vinculados às 1.100 cooperativas paulistas existentes. Este montante todo movimenta um total de 45 bilhões de reais por ano. Esta parceria entre associados em prol de um desenvolvimento mútuo vem sendo percebido na Coopermota nos últimos anos. A confiança do produtor neste empreendimento tem nos possibilitado obter um crescimento que vem sendo registrado em rankings nacionais.

Bons negócios!

Edson Valmir Fadel
Presidente da Coopermota

07

Relato de produtor destaca importância da assistência técnica da cooperativa

12

Pesquisas estadual e nacional fazem levantamento da realidade rural do país

16

Crescimento da Coopermota é registrado em rankings de revistas nacionais

19

Coopermota firma parceria para convênio de saúde ao cooperado

26

Coleta de embalagens vazias visa a redução de danos ambientais

31

Empresas se preparam para a 12ª Coopershow

34

Teatro com palhaços em Palmital aborda temas da brasilidade

38

Cerimônia comemora 30 anos do Pólo Médio Parana-panema, da Apta

39

Artigo Embrapa: Inovações no campo

41

Artigo Embrapa: Sobre variedades de soja

43

Artigo Embrapa: Quantidade correta de sementes para bons resultados.

CONFIANÇA QUE RENDE

Agir como suporte e ser parceiro em decisões na propriedade

Pelo menos duas vezes por semana, agrônomo e produtor trocam informações sobre o andamento da lavoura, não somente da sua, como também do panorama agrícola regional

Há mais de trinta anos a vida da família Gonçalves Oliveira começou a ser estruturada nos arredores de Palmital. Gumercindo Luiz de Oliveira, o Lico, e Tercília Benedita Gonçalves de Oliveira, iniciaram o trabalho no campo em uma iniciativa familiar colocando a “mão na massa” em todas as ações que realizavam na propriedade. Eram desprovidos de máquinas tecnológicas ou outros equipamentos auxiliares. Tercília lembra que no início da vida de casados ela preparava três queijos, fazia o almoço ainda pela manhã e levava tudo para comer na roça, onde trabalhavam até o cair do dia. A água utilizada pela família era tirada com baldes dos poços escavados no quintal da casa. A vida era uma “lida” diária!!

Além do casal, o trabalho era realizado em sociedade com mais dois irmãos de Gumercindo. Naquele período, somente o financiamento em bancos permitia a obtenção de recursos que seriam investidos no cultivo de soja. Contudo, em 18 de julho de 1983 Gumercindo se tornou sócio da Coopermota. Esta iniciativa possibilitou profundas mudanças no seu cotidiano. Membro da cooperativa, deixou de recorrer aos bancos para os financiamentos até então realizados e passou a contar com uma assistência técnica integral. Tercília comenta que a família chegou a hipotecar 10 alqueires da sua propriedade para obter o financiamento no banco.

Com o passar do tempo, a sociedade foi desfeita e, desta vez, era o casal que decidia os rumos do empreendimento agrícola que lideravam. O único filho, José Ricardo Oliveira, já trabalhava na roça desde os seus 13 anos de idade. Assim que a sociedade foi desfeita, as terras ficaram cultivadas com cana por cerca de cinco anos, até quando a família vendeu algumas vacas e comprou um trator para “tocar a lida” sozinhos.

No primeiro ano foi somente milho, seguido da alternância entre soja e trigo e, por último, soja e milho. A decisão sobre o melhor momento a realizar o plantio, qual semente escolher para o melhor desempenho no solo da propriedade, entre outras iniciativas, no entanto, desde quando aderiu ao quadro societário da Coopermota, foi indicado por um agrô-



Gumercindo acompanha diariamente o desenvolvimento da lavoura e conta com o auxílio do agrônomo para a definição de manejos a serem realizados



Tercília, José Ricardo, Sérgio Logo e Gumercindo em um momento de análise da planta em desenvolvimento

nomo. Gumercindo destaca que sempre teve muita confiança nas recomendações a ele repassadas.

Hoje, às vésperas de completar 87 anos, Gumercindo segue muito ligado ao trabalho no campo, mas o auxílio do filho José Ricardo, hoje com 48 anos, se tornou crucial com o passar do tempo. A dedicação ao campo sempre vem sendo incentivada pela família às netas, hoje com 20 e 25 anos, respectivamente. Talita Graciele de Oliveira, a mais velha, se casou e passou a se dedicar a outras atividades a partir do momento em que se mudou para a cidade. Já Vivian de Oliveira, a caçula, vem sendo incentivada a permanecer no sítio. A jovem acompanha o pai e o avô na roça e demonstra ter interesse pelo negócio. Todo o trabalho desenvolvido atualmente é acompanha-

do de perto pelo agrônomo da Coopermota, Sérgio Lobo, o qual já se tornou muito próximo da família.

À frente das decisões no sítio São José, na Água do Pouso, José Ricardo continua muito atento às determinações da família. Embora sempre recorra às recomendações de Lobo, não decide nada sem antes consultar seus pais. Muito engenhoso, se aplica em construir os equipamentos que precisa para o seu trabalho diário, sejam eles implementos de cultivo ou estruturas para o tanque de peixes mantido na propriedade para consumo próprio, entre outros.

Com o sorriso constante no rosto, Tercília fala com satisfação do apreço que o filho tem pela agricultura. “A gente incentivava o José Ricardo a estudar, mas ele era mesmo encantado pelo trator”, conta.

} CONTATO DIRETO

“Como estão as sojas na região?”. Esta e outras frases são comuns nas conversas entre o agrônomo da cooperativa, José Ricardo e Gumercindo. Pelo menos duas vezes por semana eles trocam informações sobre o andamento da lavoura, não somente da sua, como também do panorama agrícola regional como um todo. “Às vezes a gente liga para saber sobre uma aplicação de defensivo, a hora de aplicar, a dosagem. A gente sempre consulta”, afirma Gumercindo.

Ele diz que acredita no trabalho desenvolvido pelo agrônomo da cooperativa e enfatiza que não realiza nenhuma movimentação de suas mercadorias com outras cooperativas ou revendas. “É tudo na Coopermota. Quando a gente trabalhava com banco era um sufoco, agora a gente tem tudo regularizado. Se antes faltava, agora sobra. Só não sobra mais porque a gente empata comprando alguma coisa”, avalia o agricultor.

A dedicação ao campo defendida por pai e filho é percebida na fala de José Ricardo, o qual destaca que se dedica à agricultura, pois a considera o sustento de tudo. “Se a agricultura para, trava tudo. A agricultura sustenta a nação, gera empregos e riqueza”, diz.

A relação de proximidade entre agricultor e agrônomo passa da empatia nas recomendações técnicas e se estende também para a afinidade de parceria entre os envolvidos. Tercília faz questão de chamar o agrônomo, inclusive seus familiares, para degustar o bolo de milho que produz. A propósito, a degustação do quitute feito por Tercília empolga, não só o agrônomo como também alguns outros integrantes da cooperativa que, vez ou outra, acabam sendo convidados para se deliciarem com o sabor do milho.

Lobo destaca que a família é exemplo de dedicação e cuidado com o trato agrícola. “Eles plantam bem, cuidam bem da terra e a gente tem um grande prazer em assisti-los. O mérito dos bons resultados que eles vêm obtendo é muito mais deles do que de qualquer orientação técnica que fazemos na Coopermota. Eles sempre fazem o básico e bem feito”, comenta.

O agrônomo destaca que com a grande velocidade com que se apresentam novos cultivares, novos insumos e tecnologias variadas é difícil para os agricultores acompanharem estas inovações. Ele enfatiza que é papel do agrônomo auxiliá-los nesta iniciativa.



Tercília e Gumercindo falam com prazer das dificuldades que já superaram no dia a dia



Toda a família se dedica ao cuidado no campo. Tercília acompanha mais de longe e garante a alimentação dos trabalhadores

} ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O trabalho de assistência técnica oferecido aos agricultores se pauta pelo acompanhamento e prescrição de insumos aos produtores rurais na preparação da área a ser cultivada, no plantio, nos tratamentos culturais com adubações, agroquímicos para o controle de pragas e doenças e na colheita. Realiza visitas técnicas em diferentes etapas da

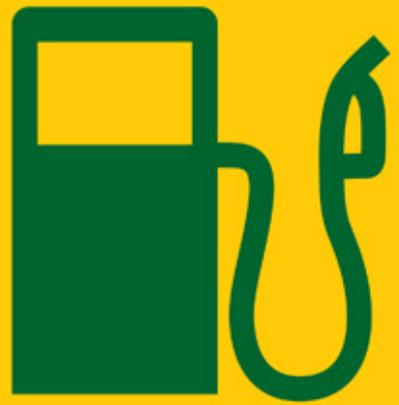
produção, desde o plantio, ao florescimento, enchimento de grãos e colheita.

No trabalho de assistência técnica, também fica a cargo do agrônomo o auxílio do produtor na definição de compra de insumos, na discussão de alternativas econômicas para a propriedade do agricultor, entre outros. ■



O casal cuida com carinho das plantas da propriedade. Gumercindo gosta especialmente das rosas e as acompanha até o momento de murchar.

POSTOS COOPERMOTA



POSTO COOPERMOTA I - CÂNDIDO MOTA

Rua Joaquim Galvão de França
18 3341-9401

POSTO COOPERMOTA II - PALMITAL

Estrada Munic. Palmital/Água Clara, km 01
18 3351-1427

POSTO COOPERMOTA III - MARACAÍ

Avenida São Paulo, 740
18 3371-1307

POSTO COOPERMOTA IV - RIBEIRÃO DO SUL

Rua Antônio Luiz Viana, 531
14 3379 1274

POSTO COOPERMOTA V - CAMPOS NOVOS PTA.

Rua Vereador João Botelho de Mello, 580
14 3476 1173





CENSO AGROPECUÁRIO MENSURAR PARA DEFINIR POLÍTICAS DO SETOR

Entre outubro de 2017 e fevereiro de 2018, o IBGE estará com recenseadores à campo para o levantamento de atualização dos dados do Censo Agropecuário

À certa hora da tarde, o jovem chega à última propriedade localizada no final da via rural do município designado à sua pesquisa. Munido de um tablet com possibilidade de transmissão de dados via wifi ele começa a atualizar as informações sobre a realidade rural do Brasil, então registradas junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BGE). O último levantamento ocorreu em 2006. Dimensões de áreas cultivadas, características do pessoal ocupado, emprego de irrigação, uso de defensivos, número de animais criados na propriedade, quantidade de empreendimentos agrícolas, crédito e seguro rural, proteção de mananciais, conservação da fauna e flora, técnicas de produção, além da situação social e familiar dos trabalhadores do campo característica das áreas

rurais, entre outros assuntos a serem listados e pesquisados, são requisitos importantes para a criação de políticas específicas para o desenvolvimento do setor.

Entre outubro de 2017 e fevereiro de 2018, o IBGE estará com recenseadores à campo para o levantamento de atualização dos dados do Censo Agropecuário. Em todo o Brasil serão realizadas visitas em 5,3 milhões de estabelecimentos rurais distribuídos em 5.570 municípios.

O levantamento global da realidade rural brasileira é realizado pelos profissionais contratados para esta iniciativa, que contam com o aporte de representantes do setor agrícola, responsáveis pela atualização de informações que estão diretamente ligadas à produção e realidade do campo. Em

Cândido Mota, a Coopermota compõe a Comissão Municipal de Geografia e Estatística, contribuindo com os números da atividade agrícola conforme dados globais de seus cooperados. A coleta das informações do Censo Agropecuário teve início em 01 de outubro.

Em divulgação do IBGE, Zander Navarro, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), destacou a importância da atualização dos dados rurais de forma a conduzir as diretrizes de ações a serem empregadas neste meio, interferindo, inclusive, na realidade de desigualdades sociais e equilíbrio econômico do setor.

De acordo com dados atualizados da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), a região de sua abrangência, que envolve 26 municípios tem um total de 600 mil hectares. Deste total, 150 mil hectares são cultivados com soja e 5 mil hectares de milho no verão, tendo ainda 140 mil hectares cultivados com milho de segunda safra, no período de inverno. A pecuária se estende por cerca de 120 mil hectares, tendo ainda outras culturas como a olericultura, a fruticultura e outros. A maior extensão, no entanto, está com a cultura

O censo coleta informações sobre as diferentes atividades agrícolas existentes no país.



As informações reunidas são utilizadas para a definição de políticas voltadas ao setor



da cana, que abrange 270 mil hectares cultivados.

O coordenador da Cati, Cristiano Geller, destaca a importância da realização deste levantamento de informações sobre a região para que se tenha dados, não só de cultivo, como também de características das propriedades. Ele comenta que o Censo inclui informações que mostram a existência de silos particulares, a situação de infraestrutura e outros. “Não deve haver mudanças tão significativas neste Censo em relação ao último, realizado em 2006. O que sabemos é que cada vez mais há menos moradores no meio rural. Para os últimos 10 anos, a mudança mais evidente deve estar pautada no perfil técnico dos agricultores, não só de ma-

quinários, mas do uso da tecnologia de uma forma abrangente”, avalia.

Paralelo ao Censo Agropecuário, organizado pelo IBGE, que traz dados nacionais do meio rural, também vem sendo realizado o Levantamento de Unidades de Produção Agropecuária (Lupa), desenvolvido pelo governo do estado de São Paulo. Este já está em fase de conclusão da pesquisa de campo, com previsão de divulgação dos dados coletados somente ano que vem. Geller explica que após ser realizado o levantamento das informações o Instituto de Economia Agrícola (IEA) faz a depuração dos dados para só então difundi-los junto aos municípios e governos. ■





★ **MISSÃO** ★

Difere

PROTEGER

PARA PRODUZIR

FUNGICIDA PROTETOR

MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA



ADESIVIDADE



**MENOR LAVAGEM
PELA CHUVA**



**AÇÃO
MULTISSÍTI**



FORMULAÇÃO SC

ATENÇÃO

• O uso inadequado deste produto pode causar danos à saúde humana, animal e ao meio-ambiente.
• Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita.
• Utilize sempre os equipamentos de proteção individual.
• Consulte um Engenheiro Agrônomo.

VENDA SOB
RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO

Aenda



OXIQUÍMICA
Agrociência

IBD
INSUMO
APROVADO

EXAME MELHORES & MAIORES 2017



PATROCÍNIO



Confederação Nacional da Indústria

REALIZAÇÃO



EM ESCALADA

COOPERMOTA CONTINUA SUBINDO DEGRAUS NO RANKING ENTRE AS MAIORES

Entre 2008 e 2016, a cooperativa subiu 125 posições entre as 400 maiores empresas do agronegócio, segundo a revista Exame

O ano de 2016 foi repleto de instabilidades econômicas e políticas. Contudo, o levantamento realizado anualmente pela Revista Exame, em diferentes segmentos, demonstra que o agronegócio manteve a obtenção de lucros, ainda que com menor expressividade em relação ao ano anterior. No ano passado, o setor agrícola lucrou em 2016 um total de 3,8 bilhões de dólares, conforme dados do relatório publicado pela revista. Neste mesmo percurso de lucro e crescimento, mais uma vez a

Coopermota está entre os 250 maiores empreendimentos do agronegócio em atividade no Brasil. No ranking anual divulgado pela revista com as 400 maiores empresas do setor, a cooperativa ocupa a 234ª colocação, o que representa uma evolução de 12 posições em relação ao ano anterior.

Conforme a revista, um total de 272 conseguiram equilibrar as suas contas e acabaram o ano com saldo positivo, frente a outras 84 que tiveram prejuízos. A revista cita ainda que outras 44 não divul-

garam seus balanços.

Depois de subir 70 posições neste mesmo ranking, entre 2014 e 2015, o crescimento da Coopermota continua sendo retratado pela revista. Entre 2008 e 2016, a cooperativa subiu 125 posições entre as 400 maiores empresas do agronegócio.

Há vários anos a cooperativa vem sendo ranquiada nesta listagem da Exame. A classificação das empresas abrange 18 setores da economia a partir da análise realizada por auditores independentes sobre demonstrativos financeiros e contábeis disponibilizados por estes empreendimentos. Toda avaliação da situação econômica das empresas é realizada em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi). São avaliados fatores como crescimento em vendas, liderança de mercado, liquidez corrente,

rentabilidade do patrimônio e riqueza criada por empregado.

O ranking da revista considera dados como crescimento em vendas, liderança de mercado, liquidez corrente, rentabilidade do patrimônio e riqueza criada por empregado. No quesito agronegócio, foram incluídas as empresas que fornecem insumos ou prestam serviços a produtores e indústrias que compram o serviço agropecuário para o processamento. Neste setor, a premiação abrangeu empresas que atuam com açúcar e álcool, adubos e defensivos, algodão e grãos, aves e suínos, café, carne bovina, leite e derivados, madeira e celulose, máquinas, equipamentos e ferramentas, óleos, farinhas e conservas, revenda de máquinas e insumos e o mercado têxtil.



O superintendente comercial da Coopermota, Sandro Amadeu, e o presidente, Edson Valmir Fadel, na cerimônia de premiação.



A cerimônia da revista Exame contou com a presença do Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, na abertura das homenagens

} RANKING "EMPRESAS MAIS" ESTADÃO

O mesmo crescimento expressivo da Coopermota foi verificado na publicação do Estadão, a qual lista as 1500 maiores companhias do Brasil que se destacaram em suas atividades. Na edição de 2017, publicada no segundo semestre deste ano, a Coopermota subiu 185 posições no ranking das 1500 melhores, entre 2015 e 2016. Nesta publicação são avaliados itens baseados na demonstração de resultados, o balanço patrimonial e os indicadores econômicos e financeiros.

O presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, destaca que a cooperativa vem trabalhando constantemente para conquistar um crescimento

sólido. "A nossa proposta é que a gente cresça devagar e com solidez", afirma. Nos últimos anos a Coopermota tem ampliado consideravelmente a sua área de atuação, porém seus dirigentes destacam que este crescimento é fruto do envolvimento do produtor junto à cooperativa e resultante de demonstrações sólidas de recursos para estes investimentos. "Agradecemos cada um dos agricultores e fornecedores que atuam na cooperativa, bem como todos aqueles que vêm dedicando seus esforços que contribuem para que os nossos números sejam positivos, assim como tem sido registrado nesta última listagem da revista", afirma.

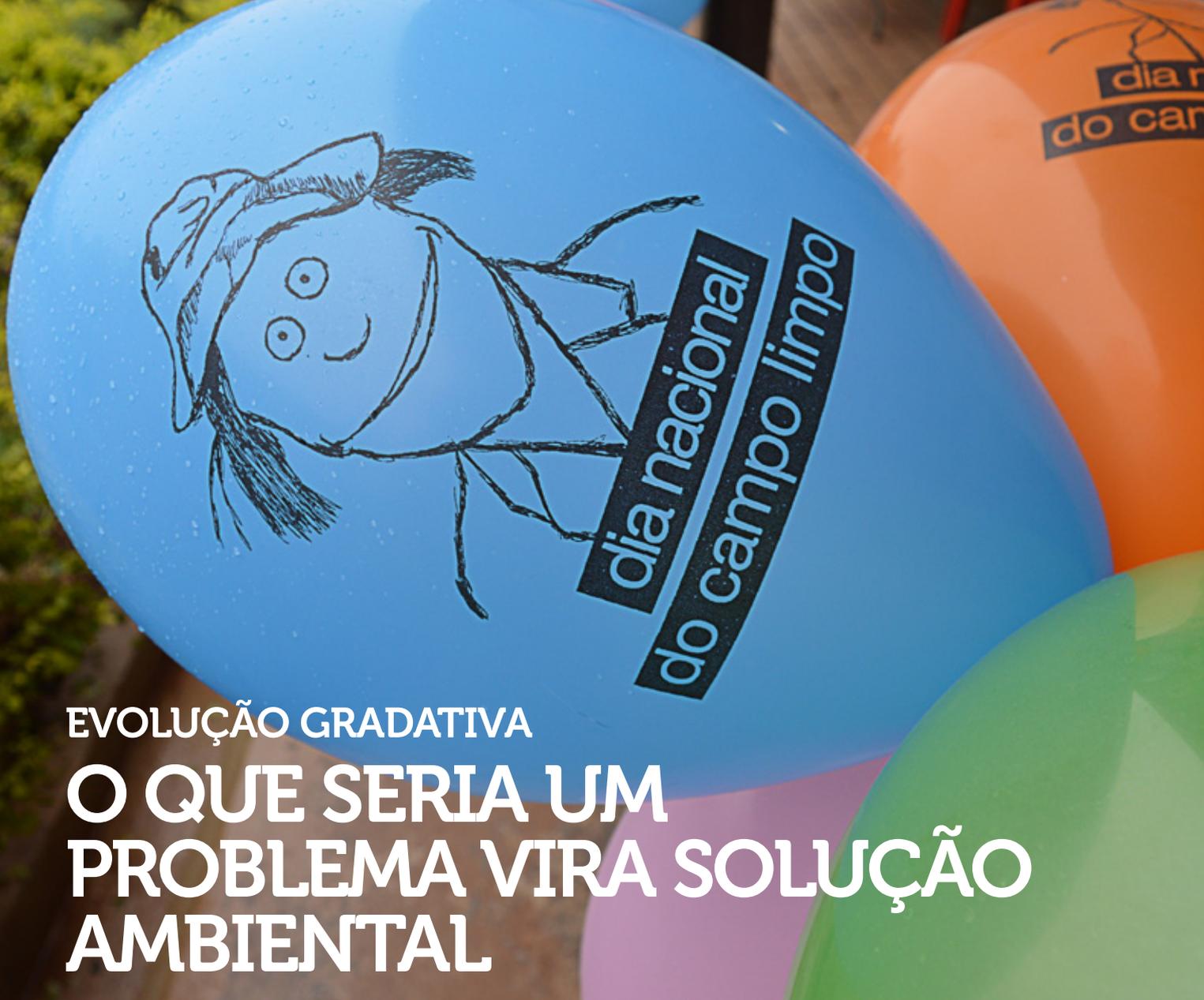
} DESTAQUE ÀS COOPERATIVAS

Além do ranking do agronegócio da revista Exame, a Coopermota esteve presente na listagem de empresas com maior receita líquida em volume de venda. Neste ranking, o desempenho de uma série de cooperativas foi expressivo na economia brasileira. Entre outras cooperativas que também tiveram colocação destacada a listagem, a Coopermota está entre as 800 maiores empresas do país em vendas por receita líquida obtida em 2016.

Ao avaliar o ranking, o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, destaca em boletim da organização, que as cooperativas subiram, em média, 20 posições em relação ao ano anterior. "Isso é o sinal claro de que, mesmo com a crise política, com seus sérios reflexos econômicos, as cooperativas mostram que são a melhor forma de incluir as pessoas e de contribuir com o desenvolvimento do país de maneira justa, equilibrada e sustentável", afirma. ■



O presidente, Edson Valmir Fadel, recebeu as homenagens em nome de todos os cooperados da Coopermota



EVOLUÇÃO GRADATIVA

O QUE SERIA UM PROBLEMA VIRA SOLUÇÃO AMBIENTAL

É extensa a listagem de materiais que atualmente são produzidos com a reciclagem do plástico derivado de embalagens de defensivos agrícolas

Para se chegar até a construção com aspectos alternativos e localizada próximo a estrada de terra é necessário passar por três postes com cruzetas amarelas e chegar à placa onde está inscrito o nome da residência: “Campo Limpo”. Nas proximidades do deck frontal, a carriola armazena os produtos que serão levados até a cidade. Ao acompanhar a descrição deste local, poucos irão imaginar que grande parte dos objetos e construções citadas em poucas linhas são provenientes da transformação de embalagens plásticas vazias antes utilizadas no armazenamento de defensivos e outros produtos.

Madeiras plásticas para construções residenciais e de decks entre outros objetos, cruzetas de postes ou os postes, propriamente ditos, usados para a

indicação de determinados locais situados à beira de estradas, caçambas e rodas de carriolas, pallets, suporte para sinalização rodoviária, embalagem para óleo lubrificante, conduíte elétrico, dutos, caixas, tubo para esgoto, barricas de papelão e plástico, duto para drenagem, caixa de fiação elétrica, tampa, caixa de bateria, caixa de descarga, etc. Esses e vários outros objetos compõem a listagem de materiais que atualmente são produzidos com a reciclagem do plástico derivado de embalagens de defensivos agrícolas.

A partir de um sistema que vem se consolidando de forma mais expressiva nos últimos anos, essa realidade se torna cada vez mais abrangente. A política de coleta de embalagens vazias de defensivos nas propriedades rurais tem ampliado a sua con-

tribuição para a conservação do ambiente natural das propriedades. Por outro lado, a geração de renda proveniente deste sistema também se configura como um dos valores incorporados em toda a cadeia produtiva, desde a fabricação e uso dos produtos até a coleta e reciclagem dos materiais.

A coleta na região, por intermédio da Arpev (Associação Regional de Recebimento e Prensagem de Embalagens Vazias), localizada em Paraguaçu Paulista, tem recolhido uma quantidade próxima a 600 mil quilos de embalagens por ano. Conforme dados da Central de Recebimento, em 2014 foram reunidos 590,13 mil quilos de embalagens. Já em 2015 houve uma pequena redução, com 535,44 mil quilos e em 2016 o volume chegou a 546,66 mil quilos. A estimativa para 2017, de acordo com o andamento do recolhimento registrado até agosto, é de que o montante deste ano supere os 600 mil quilos. Desde o ano de 2.000, quando foi inaugurada a Central de Recebimento em Paraguaçu Paulista, foi recolhido um total de 5.847.910 quilos.

Dados divulgados pela Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev) listam o Brasil como o país com maior volume de embalagens de defensivos processadas com destinação correta no contexto ambiental. A colocação do país é diretamente proporcional ao uso destes produtos na produção agrícola brasileira.

O Inpev tem divulgado que a devolução das embalagens chega a 94% de todo o material produzido e distribuídos em cooperativas e revendas. Este percentual inclui apenas as embalagens primárias, aquelas que estão em contato direto com o defensivo agrícola. O recebimento do material é realizado pelas centrais regionais, as quais direcionam os plásticos prensados às indústrias de reciclagem. Ao todo são 112 centrais em todo o Brasil.

A Central Regional de Paraguaçu Paulista destina os materiais para reciclagem nas cidades de Taubaté, Louveira, Tietê, Santa Catarina e Piracicaba, no estado de São Paulo, tendo ainda outras cidades de outros estados que também recebem os materiais, ainda que em menor quantidade, já que a preferência é dada às cidades mais próximas da central para facilitar a logística e reduzir custos. Nestes locais as embalagens são fardadas, trituradas (triturador com água que limpa o material) e transformada em grânulos. Depois deste processo o material é derretido e toma a forma de outro utensílio.

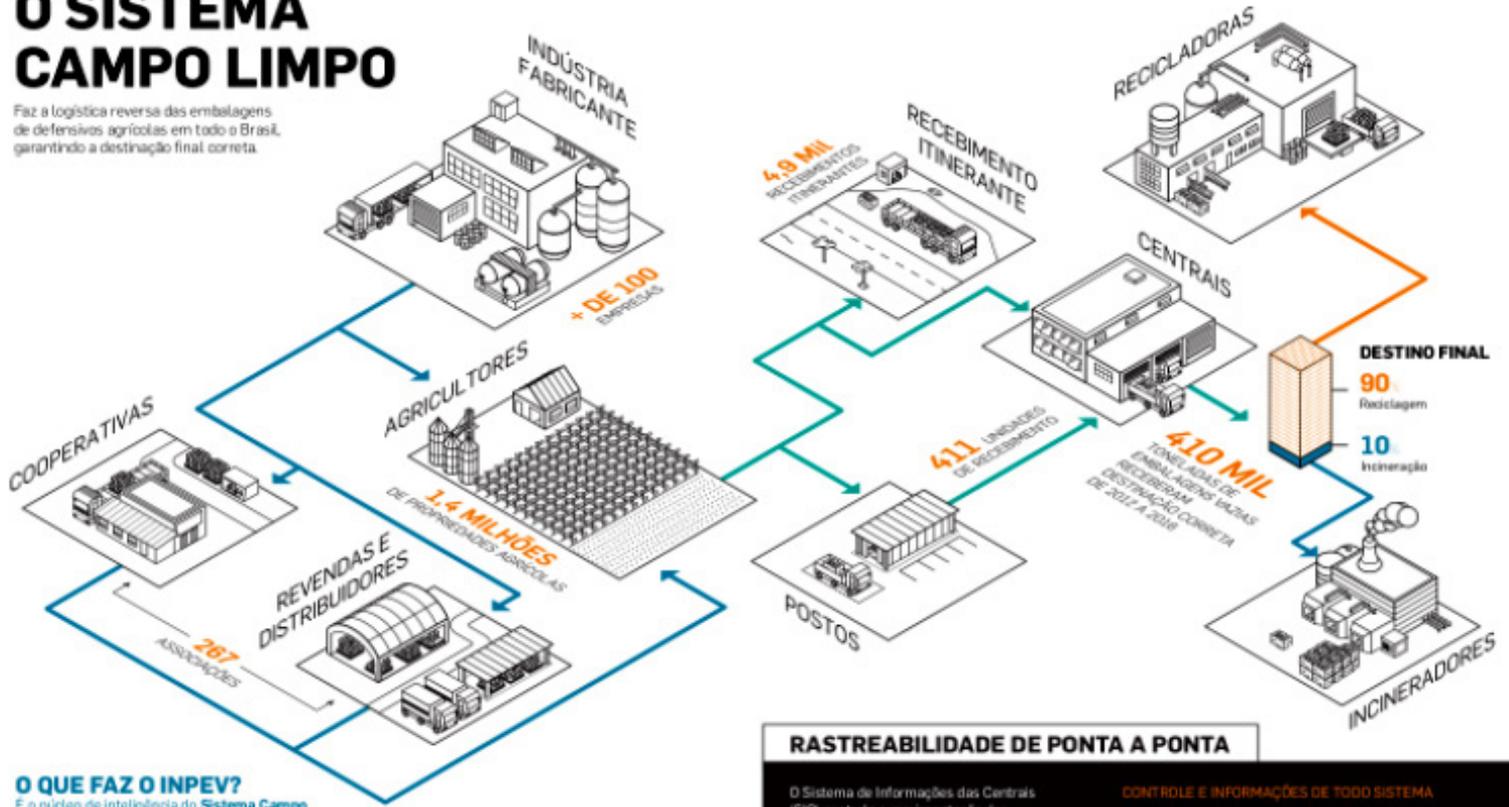
Somente os materiais em que não é possível a lavagem e o preparo para a reciclagem são incinerados em ambiente apropriado para a medida. De acordo com o diretor executivo da Arpev, Luciano Taveira, apenas 5% dos materiais que a central recebe são incinerados. Tal percentual segue a realidade de todo o país. A Central de Paraguaçu encaminha os materiais para incineração para empresas localizadas em Suzano e Taboão da Serra, as quais são licenciadas junto aos órgãos responsáveis pela fiscalização ambiental.



Luciano Taveira mostra conduíte transformado a partir de embalagens vazias de defensivos

O SISTEMA CAMPO LIMPO

Faz a logística reversa das embalagens de defensivos agrícolas em todo o Brasil, garantindo a destinação final correta.



O QUE FAZ O INPEV?

É o núcleo de inteligência do Sistema Campo Limpo. Além de assegurar a destinação final ambientalmente correta das embalagens, o Inpev atua em todo o Sistema articulando os demais elos da cadeia para garantir a eficiência deste processo e representa a indústria fabricante nas suas obrigações relacionadas à logística reversa.

RASTREABILIDADE DE PONTA A PONTA

O Sistema de Informações das Centrais (SIQ) controla a movimentação dos materiais (estoques e ordens de coleta) e a rastreabilidade do processo. Acompanha a quantidade e o tipo de material movimentado, além dos documentos das unidades, como licenças e autorizações ambientais, entre outras informações.

CONTROLE E INFORMAÇÕES DE TODO SISTEMA



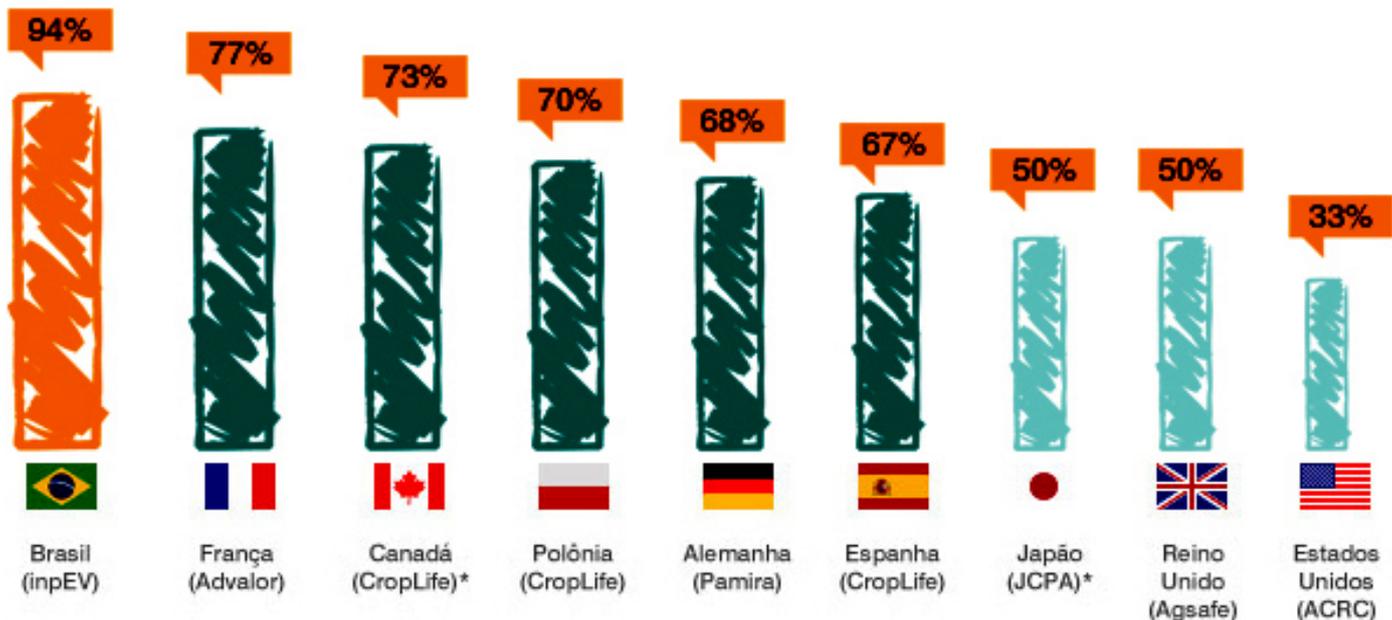
OBRIGAÇÕES DO AGRICULTOR

Para que o sistema denominado “Campo Limpo” ocorra de forma satisfatória é necessário que o produtor faça a tríplex lavagem das embalagens no momento em que utiliza o produto, de forma a evitar que os resíduos sequem, mantendo-as destampadas para reduzir o odor. Para a tríplex lavagem, o agricultor deve furar o fundo ou o canto superior

da embalagem para facilitar o total escoamento do produto. A devolução deve ser concluída no prazo de um ano, a partir da emissão da nota fiscal. Para a entrega nos postos credenciados o agricultor precisa organizar os materiais para facilitar o desembarque destes materiais nos postos credenciados.



% de embalagens plásticas corretamente destinadas, por país (2011)

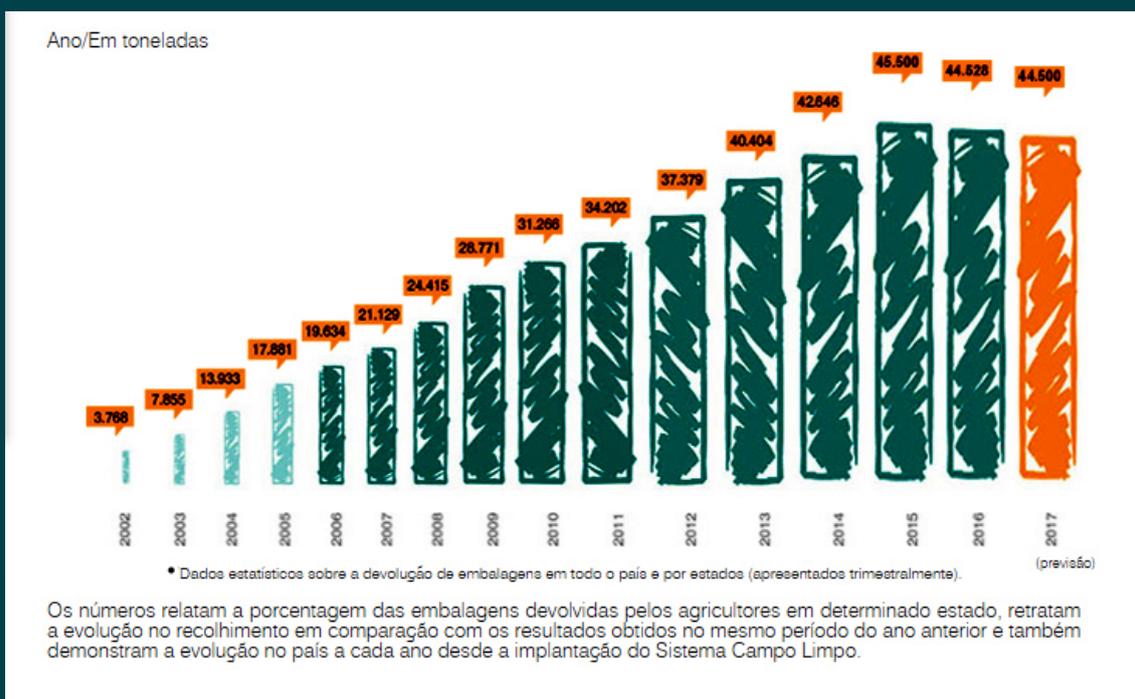


* Dados referentes ao ano de 2009

} SISTEMA CAMPO LIMPO

O uso de insumos, como fertilizantes e defensivos agrícolas amplia-se gradativamente no país, o que exige a gestão destes resíduos que poderiam trazer impactos ao ambiente. Embalagens podem contaminar o solo e águas superficiais, ou ainda os lençóis freáticos. Conforme divulgação da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) “em 1999, 50% das embalagens vazias de defensivos agrícolas no Brasil eram doadas ou vendidas sem qualquer contro-

le; 25% tinham como destino a queima a céu aberto, 10% eram armazenadas ao relento e 15% eram simplesmente abandonadas no campo”. Esta realidade, no entanto, vem mudando com o passar do tempo. Atualmente o Brasil é líder e referência mundial no assunto. Em segundo lugar vem a França, com 77%, seguida pelo Canadá, com 73%. Os Estados Unidos vêm em 9º lugar, com 33%. ■



O REFORÇO ACABA DE CHEGAR

A BioGene® agora conta com a tecnologia Leptra®

Leptra®

Um importante reforço no controle das principais lagartas da cultura do milho.



Novo

BioGene®

BG7640VYH

Leptra®

JOSÉ MANFIO JUNIOR (CÂNDIDO MOTA - SP)

249,0

scs/ha

Os híbridos BioGene® com a tecnologia Leptra® são comercializados com Tratamento de Sementes Industrial com Dermacor®



Híbridos marca BioGene® com tecnologia Leptra® de proteção contra insetos – disponível também em versão tolerante ao herbicida glifosato.

Agrisure Viptera® é marca registrada e utilizada sob licença da Syngenta Group Company. A tecnologia Agrisure® incorporada nessas sementes é comercializada sob licença da Syngenta Crop Protection AG. YieldGard® e o logo YieldGard são marcas registradas utilizadas sob a licença da Monsanto Co. Tecnologia de proteção contra insetos Herculex® 1 desenvolvida pela Dow AgroSciences e Pioneer Hi-Bred. Herculex® e o logo HX são marcas registradas da Dow AgroSciences LLC. LibertyLink® e o logotipo da gota de água são marcas da BAYER S.A. As marcas com ®, ™ ou SM são marcas e marcas de serviço da DuPont, Pioneer ou de seus respectivos titulares. © 2017 PHIL



DIGA SIM A VIDA!

FALAR SEMPRE
É A MELHOR SOLUÇÃO

SETEMBRO AMARELO
MÊS DE PREVENÇÃO
AO SUICÍDIO



SE TOQUE



**SAIBA QUE UM TOQUE
PODE SALVAR VIDAS**

OUTUBRO ROSA

MÊS DA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA.

FAÇA O AUTOEXAME. A PREVENÇÃO

É O MELHOR CAMINHO!





12ª COOPERSHOW

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA ARTE DE CULTIVAR A TERRA

A Coopershow recebe mais de duas mil pessoas por dia no Campo de Difusão de Tecnologia e esse número já consolidado deve crescer ainda mais em 2018

Por. Bruna Reis.

Janeiro de 2017, última sexta-feira do mês. O informe no alto falante da rádio O Campo Coopershow anuncia: “E com tantos números de sucesso, com a soma do esforço de cada um dessa comissão e dos demais colaboradores da Coopermota está oficialmente encerrada a décima primeira edição da Coopershow!” Ao fim do anúncio seguem abraços e sorrisos. O cansaço é notório, porém não maior que a satisfação de quem garantiu a realização de um evento técnico de alto nível em território próprio!

Fim do trabalho? Muito longe disso! Passado o final de semana, na segunda-feira já tem reunião de avaliação, levantamento de índices, pontos positivos ou situações que precisam ser melhoradas, fatores superados da edição anterior e início do preparo para próxima edição.

A Coopershow recebe mais de três mil pessoas por dia no Campo de Difusão de Tecnologia e esse

número já consolidado deve crescer ainda mais em 2018, para esta que se propõe ser a maior e melhor vitrine de tecnologia no campo da região do Médio Paranapanema. O evento é realizado pela Coopermota e gerido por uma comissão que integra diversas áreas dentro da cooperativa, como suprimentos, planejamento, segurança e comunicação. Além disso, são mais de cem parceiros entre as áreas agrícolas, animais e comerciais expondo nos três dias do evento.

Diante desta realizada, há menos de seis meses da edição 2018, a Comissão Organizadora que trabalha desde fevereiro nos preparativos burocrático-administrativos iniciou as contratações das empresas parceiras e prepara o material de recepção para os expositores da 12ª Coopershow. Com tudo pronto, ao final de outubro já seria dado início à venda dos espaços junto às empresas participantes.

Os integrantes da comissão explicam que nos pri-



A estrutura em toda a Coopershow visa trazer comodidade ao visitante.

meiros anos de realização da Coopershow a data era escolhida de acordo com a previsão de colheita da safra de soja, seguindo os desdobramentos de plantio realizado entre setembro e outubro no ano anterior. Contudo, com o crescimento do evento obtido nos últimos cinco anos, passou a ser prioridade que a data estivesse escolhida já em junho ou julho, o que acabou por convencionar a realização da Coopershow sempre na última semana de janeiro, com início na quarta e finalização na sexta-feira.

Sendo assim, em 2018, a 12ª edição acontecerá nos dias 24, 25 e 26 de janeiro, no Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota, em Cândido Mota, com abertura sempre às 8h30 e fechamento dos portões de acesso às 18h.

Segundo Munir Zanardi, presidente da comissão organizadora, “a Coopershow pretende cumprir a visão da cooperativa em ser ‘Sempre inovadora e sustentável’”. Destaca que para que isso aconteça, a Coopermota precisa que todos os atores envolvidos na realização desta grande iniciativa

dediquem seus esforços e empenho. “Isso temos de sobra. Percebemos um compromisso constante em trazer inovações e altas tecnologias para a Coopershow. Nossos parceiros expositores têm priorizado esse mote e crescido com o evento”, enfatiza.

Conforme divulgação, é meta que a cada ano haja mais tecnologias e inovações ao alcance do produtor rural, cliente e cooperado, que atua para estar em sintonia com o que há de mais moderno e adequado para o solo da sua lavoura, sem precisar de longos deslocamentos, como é o caso daqueles que buscam estas informações em eventos realizados em outros estados, a mais de 500 quilômetros de Cândido Mota. “A Coopershow é a oportunidade criada para o produtor ter acesso ao que há de mais moderno e confiável. E isso tudo está ao seu lado, tendo o consultor técnico de sua confiança presente no evento. É um elo entre o produtor e as empresas”, destacam seus organizadores nas comunicações impressas oficiais da Coopershow.



Vista aérea da Coopershow realizada em janeiro de 2017

} ARTE DE CULTIVAR A TERRA

Para surpreender o público e acolher seus visitantes, a comissão organizadora da Coopershow defende que não apenas os parceiros precisam se reinventar anualmente, mas o envolvimento deve ser de todos. “É necessário esforço e dedicação, pois a Coopershow precisa estar linda e surpreendente! Nesse ponto temos o empenho da comissão para produzir toda a identidade visual do evento que esse ano vem com o tema ‘A arte de cultivar a terra’”, afirma o coordenador da Coopershow, Munir Zanardi.

Na campanha de marketing da 12ª Coopershow, a comissão destaca ter trabalhado para a criação de peças de comunicação que valorizem a força do cam-

po e engrandecem ainda mais a percepção sobre a imagem do evento, pois, segundo seus integrantes, “a agricultura pode, de fato, ser definida como a arte de cultivar a terra”.

A campanha possui imagens que remetem ao cultivo da terra em formato de pinturas emolduradas e lembram quadros em exposições de museus. Nos espaços de arte, as molduras detêm grande valor de mercado, assim como os produtos que vêm da lavoura. Toda a campanha ainda será composta de cartaz, *out door* e inserções em rádio e tv aberta, com desdobramentos destas iniciativas nas redes sociais da Coopermota. ■



A Coopershow conta com participação da Associação de Paulista de Criadores de Ovinos (Aspaco) a qual realiza julgamento de raças de alto padrão



Diversas culturas são cultivadas no espaço do Campo de Difusão e apresentadas aos visitantes

24, 25 E 26 DE JANEIRO

VEM AÍ



O MAIOR EVENTO DE AGRONEGÓCIOS DA REGIÃO.
AINDA MAIS TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE
NA ARTE DE CULTIVAR A TERRA.

 **Coopermota**
Sempre ao lado do agricultor

Este produto é perigoso à saúde humana. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receita médica obrigatória.

© Phytosulphur

Cronnos®

Entre numa **nova era** de combate à ferrugem.



Com Cronnos®, o tempo da ferrugem acabou:

- **Cronnos® para o tempo**
Formulação inovadora, com 3 ingredientes ativos, que não permite que a doença entre na lavoura ou evolua.
- **Cronnos® prolonga o tempo**
Aumenta a eficácia de manejo das principais doenças por muito mais tempo.
- **Cronnos® economiza o tempo**
Composto por um poderoso protetor e com formulação de fácil aplicação, substitui as misturas irregulares de tanque.

Solução que resiste ao tempo.

Cronnos®

ADAMA 

adama.com



MÚSICA E COOPERATIVISMO

PERSONALIDADES QUE PERMANECEM NA ARTE

“A cooperativa presa em oferecer atividades culturais e sociais às comunidades dos municípios em que suas unidades estão instaladas”, diz presidente

*...“Aprendi a dizer não, ver a morte sem chorar
E a morte, o destino, tudo. A morte e o destino, tudo
estava fora do lugar, eu vivo pra consertar”...*

O trecho da música “Disparada”, entre mais de 50 outras composições, fazem parte da discografia daquele que foi um dos primeiros cantores que colocaram o rap em evidência, músico apresentador de um programa de televisão, intérprete parceiro de Elis Regina, vencedor do Festival de Música Popular Brasileira e sambista, entre vários outros títulos que acumulou no decorrer de sua carreira. Jair Rodrigues representou uma geração entre as décadas de 1960 e 1980, cuja atuação e músicas fazem parte da história de pessoas com variadas faixas

etárias. Lembrar de suas canções a partir da interpretação de seus filhos despertou o interesse de centenas de pessoas em Presidente Prudente e Cândido Mota, em shows realizados em setembro e outubro. Luciana Mello e Jair de Oliveira, realizaram tributo ao pai em shows promovidos pelo Circuito Sescop de Cultura. O evento foi viabilizados nestas cidades pela união da Coopermota com o Sicoob Paulista, Uniodonto e Sicredi, em Presidente Prudente, e com a Unimed/Assis e SicoobCredimota, em Cândido Mota.

Em clima descontraído, os irmãos interpretaram canções que se tornaram sucessos na voz de Jair Rodrigues, passando tanto pelo samba quanto pelo MPB, além de também cantar músicas que fazem parte de seus repertórios pessoais. Em Cândido



As cooperativas deram total apoio ao show. Foto ao final do show em Presidente Prudente.

Mota, a chuva que foi registrada no horário inicialmente agendado para o show, levou a organização a alterar a data para a manhã seguinte, às 10h, seguindo a programação de atrações do aniversário da cidade. Cerca de 400 pessoas estiveram na praça acompanhando o evento.

Os ingressos do show foram trocados por litros de leite longa vida, com postos de troca nas cooperativas participantes. Nas duas cidades os alimentos foram doados ao Fundo Social de Solidariedade, que se responsabilizaria por encaminhar os mantimentos às entidades que estivessem com maior necessidade.

O presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, destaca que a cooperativa presa em oferecer atividades culturais e sociais às comunidades dos

municípios em que suas unidades estão instaladas. A proposta é promover a assistência técnica para a produção de grãos e demais vertentes de atuação da cooperativa, mas também contribuir com a formação cultural e social das pessoas, contribuindo para a busca de uma melhor qualidade de vida.

A analista do SESCOOP, Nilza Lopes, destaca em entrevista à imprensa que a atuação de várias cooperativas facilita a organização de eventos como estes, estimulando a cultura e a intercooperação destas cooperativas. Destaca ainda que Presidente Prudente possui um teatro com boa estrutura, o que, segundo ela, é de grande importância para que se possa trazer espetáculo de grande porte como foi o tributo a Jair Rodrigues.



Luciana Mello e Jair de Oliveira em Cândido Mota

} SOBRE O CIRCUITO

O Circuito Sescop/SP de Cultura, desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo, tem a proposta de levar atrações de teatro, circo, dança, música, cinema, intervenções artísticas e oficinas criativas ao público de toda a região, especialmente municípios com poucas opções culturais. Criado em 2016, o programa é resultado da experiência consagrada do Mosaico Teatral, Mosaico na Estrada e Mosaico Jovem, que, por mais de 15 anos, possibilitaram o acesso à arte a mais de 664 mil pessoas em 110 cidades paulistas.

O cooperativismo é um modelo de negócios que busca unir desenvolvimento econômico e social. Sua filosofia é a de transformar o mundo em um lugar mais justo e equilibrado, com melhor distribuição de renda – empreendimentos cooperativos geram riqueza de modo proporcional à participação de cada um dos seus cooperados.

As cooperativas buscam impactar não apenas a própria realidade, mas também contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades e do mundo. Levar a arte a todos é uma das formas que as cooperativas paulistas e o Sescop/SP encontraram de contribuir com a sociedade. A arte é um elemento essencial da cultura de um povo e de uma nação e o cooperativismo compartilha da ideia de arte como representação e reafirmação da vida. O Sescop/SP vem apostando na diversificação das linguagens artísticas para levar a cultura a amplos setores da população e colocar em prática os princípios cooperativistas, reforçando a vocação social do movimento. ■



Os irmãos demonstram muita afinidade ao homenagear o pai



CIRCUITO SESCOOP DE CULTURA BRASILIDADE E HUMOR NO CENTRO DO PICADEIRO

O espetáculo foi apresentado para crianças das escolas Elisabete Soares Garcia, Zezé Leão e Horácio da Silva Leite, envolvendo cerca de 300 alunos

Cerca de 15 minutos antes do início do espetáculo, as dezenas de crianças surgiam em cortejos pelas ruas, vindas das escolas localizadas nos arredores da Concha Acústica de Palmital. Já no local esperado para receber os palhaços, elas se aglomeravam nos espaços de sombra existentes ao redor da arena. O sol forte dificultava a permanência na arquibancada. A acústica perfeita do espaço, no entanto, permitia o pequeno distanciamento do palco à procura de um lugar mais agradável.

Atores da Cia Clowbaret, de São Paulo, atraíram a atenção de pelo menos 300 crianças da educação municipal de Palmital no espetáculo “Máquina de Brasilidades” viabilizado pelo Circuito Sescop de Cultura. A Coopermota e o SicoobCredimota trouxeram a atração cultural para uma única

apresentação na Concha Acústica de Palmital, em uma tarde bastante ensolarada. As crianças das escolas Elisabete Soares Garcia, Zezé Leão e Horácio da Silva Leite acompanharam a brincadeira dos palhaços em momentos descontraídos de alusão à cultura brasileira.

O evento que recebe o apoio da Coopermota tem a proposta de aproximar a cooperativa da comunidade em geral e oferecer cultura e qualidade de vida às pessoas. Neste espetáculo, os palhaços brincavam com interpretações de iniciativas que lembravam temas ligados à nossa brasilidade.

Ao som da zabumba, acordeon e violão tocados por três palhaços, o público presente era apresentado a uma série de temas que envolvem a brasilidade. Inspirados na máquina caça níquel, os pa-



Os espectadores se divertiam com os palhaços durante a apresentação

Lhaços Zoinho, Bartolomeu, Jurubeba e Trankera imitavam cenas do caça níquel, mantendo o rosto em janelas da máquina, os quais lembravam as imagens rotativas que fazem parte do jogo. Ao ser acionada por uma criança, escolhida da plateia, um tema era selecionado e abordado pelos palhaços: “FORRÓ. Forró vem da palavra forrobodó, que significa arrasta-pé, confusão, farra. As pessoas

dançavam arrastando o pé para evitar que a poeira do chão de barro batido subisse”. Anunciado o tema, os palhaços deixam a máquina e invadem o picadeiro, dançando e brincando com o público.

Os palhaços abordam 20 temas da cultura brasileira que envolvem manifestações populares, lendas, personalidades, comidas e bebidas típicas, brincadeiras e outros. Nas fichas da máquina de



Aluno aciona a máquina para mais uma rodada de brincadeiras e informação



Bartolomeu e Zoinho em interpretação que lembra a “Pisadeira”, que invade os sonhos das pessoas

níquel estão o Bumba-meu-boi, o frevo, a pisadeira, a peteca, o guaraná, a catira, os blocos de carnavais, a bossa nova, o Raul Seixas, a literatura de cordel, a quadrilha e a ciranda, por exemplo. Todos com diferentes interpretações dos palhaços.

Para a diretora da escola Zezé Leão, Cristiane Aparecida Marques, a iniciativa é muito bem-vinda pelas escolas já que contribui para a formação das crianças. “Achamos maravilhosa a oportunidade!! As crianças não têm muita opção de cultu-

ra aqui na cidade e eventos como esses proporcionados pelas cooperativas são muito importantes”, avalia. Ela destaca que muitos dos temas abordados pelos palhaços eram comentados pelos alunos durante a apresentação pois se tratavam de assuntos que já foram trabalhados com eles. “É uma boa forma de reforçar o que trouxemos a eles em sala de aula”, diz.

Além de Palmital, outras cidades também foram contempladas com a apresentação do espetáculo



Trankera, Jurubeba, Zoinh e Bartolomeu fazem interpretações em alusão ao frevo, comum na região de Pernambuco



lo via parceria entre cooperativas, como parte do Circuito Sescop de Cultura. Contudo, entre as sete apresentações realizadas na região, apenas na última delas, em Palmital, foi possível encenar o espetáculo em céu aberto, como previsto devido às frequentes chuvas registradas no período. Sob o sol forte da região, os atores se despediram do interior paulista e retornaram para a capital do estado, onde atuam em museus e casas de shows. ■



Os palhaços fazem interpretações no palco e em meio ao público sobre diferentes temas da nossa brasilidade

Onde tem Coopermota

Pivô Central



Aspersão Convencional

Tubo de POLIETILENO com engate SUPER-RÁPIDO.





MÁQUINAS INOVAÇÕES NO CAMPO OU CAMPO DE INOVAÇÕES?

O momento nunca foi tão propício à inovação e à melhoria de produtividade, resultando em uso de máquinas com muito mais valor agregado, conectadas e alinhadas com os desafios do mercado



Por: Vicente Pimenta dirige o Comitê de Máquinas Agrícolas e de Construção do Congresso SAE BRASIL

Temos tido tempos desafiadores. Se nem todos os setores da economia estão comemorando resultados positivos, há os que demonstram que o Brasil que produz pode fazer toda a diferença. Refiro-me especificamente ao segmento agrícola, que puxou todos os indicadores econômicos do Brasil para cima no primeiro semestre. Safra recorde de grãos com crescimento de 13,4% em relação ao trimestre anterior, o que significou a maior expansão em 20 anos!

A pergunta que não quer calar é: - Qual é o segredo? Existem várias respostas possíveis. É bem verdade que diante de dificuldades e principalmente pelo desemprego as famílias tendem a adiar compras. Entretanto, ninguém abdica de comer. Mas essa verdade simples não explica totalmente o crescimento exponencial da nossa safra. O que mais há por detrás desses números?

Na verdade, há um grupo de empresários que resolveu tomar para si a condução dos negócios e dos resultados. Um grupo que acreditou em seu potencial e capacidade, e não mediu esforços para aprimorar seus produtos, para melhorar seus fluxos produtivos e facilitar a vida dos consumidores, ao dedicar-se a entender suas necessidades e adaptar tecnologias para atender a cada uma delas.

Essa é a realidade do segmento agrícola. Com base nas lições de sua própria experiência, assimilou e incorporou a máxima de que sem plantar nunca haverá colheita. E semeou inovação nas empresas, transformando-as em celeiros de talentos.

O ambiente empresarial nunca foi tão propício à inovação e à melhoria de produtividade. E o resultado não poderia ser outro: máquinas com muito mais valor agregado, conectadas e alinhadas com os desafios do mercado.



As máquinas agrícolas estão cada vez mais dotadas de tecnologias de ponta, inovando na forma de produzir



Diga-se de passagem, que as soluções nacionais são perfeitamente aplicáveis ao mercado mundial, o que significa exportações. Segundo a Anfavea, 2017 tende a se consolidar como destaque na produção e exportação de máquinas agrícolas. Uma virada e tanto.

Dito assim pode parecer que as coisas aconteceram por simples vontade. Longe disso, as empresas precisaram se reinventar e criar ambientes propícios à inovação, plantar a semente do inconformismo com o que estavam habituadas a fazer – e que deu certo - e assumir que a excelência se atinge com melhoria contínua.

O que é bom hoje deixará de ser assim muito rapidamente porque todos estão em busca do melhor. A palavra de ordem é não se acomodar nem esperar socorro em medidas governamentais. A hora de fazer é agora. Sempre.

Em tudo isso, talvez o maior desafio a ser enfrentado daqui para frente seja como administrar a inovação, desenvolver e reter talentos. As estratégias para a evolução podem ser muitas. Quem sabe, investir maciçamente em educação, ou mesmo estabelecer com os clientes canais mais eficientes. Provavelmente, de tudo um pouco. ■



PRODUTIVIDADE POR QUE TROCAMOS AS VARIEDADES QUE CULTIVAMOS?

Desde o início dos programas de melhoramento, mais de 1.300 variedades foram desenvolvidas e descartadas por motivos diversos, dentre os quais a produtividade, mas não só.



Por: Amélio Dall'Agnol, pesquisador da Embrapa Soja

Na década de 1970, foi amplamente cultivada no Brasil a variedade de soja “Bragg”, introduzida dos Estados Unidos e muito bem adaptada às condições do extremo sul brasileiro. Era uma variedade muito produtiva e se fosse avaliada apenas para essa característica, ela, certamente, teria permanecido ativa por muito tempo ainda. Foi descartada nos anos 80, porque apresentou susceptibilidade à Mancha Olho de Rã (*Cercospora sojina*), uma doença ausente das lavouras até então. Bragg foi substituída por outras variedades imunes a essa doença, embora não necessariamente mais produtivas.

Além da Bragg, outras centenas de novas variedades vieram depois dela e foram igualmente descartadas, indicando que o que mais motiva a troca de variedades no mercado de sementes não é a sua capacidade produtiva, mas outras características,

dentre as quais destacamos a resistência a doenças, as variedades transgênicas resistentes a herbicidas e a lagartas e as variedades com período juvenil longo, por isto pouco sensíveis às variações fotoperiódicas, característica que permite bom desenvolvimento das plantas em plantios mais espaçados no tempo (setembro até janeiro) ou adaptadas a uma faixa de latitude maior (Paraná até Goiás).

Também conta, no desejo de substituir uma variedade, o ciclo e o porte mais adequados ao sistema produtivo local que, aliado à possibilidade de plantar mais cedo, possibilita um segundo cultivo após a colheita da soja (milho safrinha, por exemplo). Não se pode descartar, por outro lado, o desejo dos obtentores de novas variedades de substituir os materiais comerciais pirateados, por novos desenvolvimentos, no intuito de evitar o uso de grãos como sementes por parte de produtores menos cientes dos

danos que tal atitude pode causar ao esforço dos sementeiros de disponibilizar periodicamente sementes certificadas de variedades superiores.

Desde o início dos programas de melhoramento genético da soja no Brasil, mais de 1.300 variedades foram desenvolvidas, registradas e descartadas no país por motivos diversos, dentre os quais a produtividade, mas não só.

Os pesquisadores que atuam no desenvolvimento de novas sementes estão permanentemente antenados e prontos para intervir na solução de problemas novos, além de estarem prontos para aproveitar oportunidades de incorporar novas características potencialmente desejadas pelo setor produtivo de soja, sem desconsiderar que a variedade é apenas um dos muitos fatores que contribuem para uma boa colheita.

Uma variedade geneticamente superior não significa muita coisa se ela não vier acompanhada dos demais fatores de produção e, assim, poder expressar o seu máximo potencial genético. Isto só acontece quando as chuvas ocorrerem na quantidade e no momento certo, os nutrientes forem disponibilizados segundo as necessidades da cultura, o solo apresentar alta qualidade e o controle das plantas daninhas, das pragas e das doenças for eficiente. Ou seja, a utilização de variedades modernas, com alto potencial produtivo, deve vir acompanhada com práticas de manejo que disponibilizem às plantas as condições ambientais necessárias à expressão desse potencial. Não faz sentido investir numa Ferrari para rodar em estrada de chão. ■



STANDE IDEAL

QUANTIDADE CERTA DE SEMENTES DE SOJA POR HECTARE

O uso de quantidades de sementes acima do indicado pode reduzir a rentabilidade da cultura



Por: Alvadi Antonio Balbinot Junior, pesquisador da Embrapa Soja

O ajuste da população de plantas em uma lavoura de soja é uma prática de manejo importante para obtenção de altas produtividades, com menor custo possível. Nas últimas safras, o custo com sementes tem aumentado, razão pela qual é necessário utilizar esse insumo com a máxima racionalidade. A maioria das cultivares comerciais de soja apresenta plantas com alta capacidade de crescimento quando existe disponibilidade de espaço e recursos disponíveis (água, nutrientes e luz). Em tais circunstâncias, o crescimento das hastes é maior e, principalmente, há emissão de mais ramos e com maior tamanho (Figura). Por isso, a faixa de população de plantas indicada para a soja é ampla, se comparada com o milho, que não apresenta alta capacidade de compensação de espaços disponíveis.

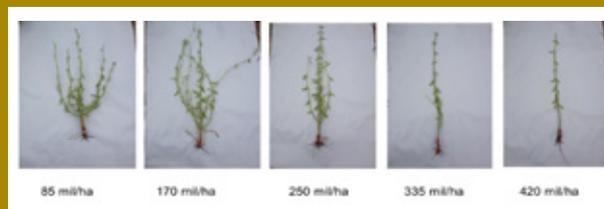


Figura. Alta capacidade da soja em alterar o seu crescimento em função da população de plantas

Os obtentores das cultivares geralmente indicam a quantidade de sementes viáveis necessária para cada cultivar, região e época de semeadura. No quadro a seguir é apresentado um resumo das consequências do uso de quantidades incorretas de sementes.

} IMPACTO DO USO DE QUANTIDADES DE SEMENTES DE SOJA ABAIXO OU ACIMA DO INDICADO, EM RELAÇÃO AO RECOMENDADO PELOS OBTENTORES DAS CULTIVARES

Variáveis agrônômicas	Quantidades muito baixas (em geral inferiores a 150 mil sementes viáveis/ha)	Quantidades muito altas (em geral superiores a 400 mil sementes viáveis/ha)
Risco de falhas na lavoura	Aumenta	Reduz
Velocidade de fechamento das entre linhas	Reduz	Aumenta
Participação dos ramos na produção	Aumenta	Reduz
Altura de plantas	Reduz	Variável
Altura de inserção da primeira vagem	Reduz	Aumenta
Acamamento	Pode reduzir	Pode aumentar
Incidência de plantas daninhas	Aumenta	Reduz
Incidência de doenças	Pode reduzir	Pode aumentar
Teor de proteína nos grãos	Similar	Similar
Teor de óleo nos grãos	Similar	Similar
Custos com sementes e seu tratamento	Reduz	Aumenta
Produtividade de grãos	Pode reduzir	Pode reduzir

Fica claro que o uso de quantidades de sementes acima do indicado pode reduzir a rentabilidade da cultura, em razão do aumento do custo com a aquisição das sementes e seu tratamento, além da provável redução da produtividade. Por outro lado, o uso de quantidades de sementes muito abaixo do indicado pode reduzir a rentabilidade em função da diminuição da produtividade. Nesse contexto, é importante o uso de sementes de alta qualidade e na quantidade certa. ■



SEU PET MERECE UM ALIMENTO DE QUALIDADE

DuPet é o alimento para cães e gatos
com qualidade Coopermota.

Uma excelente linha de produtos
para deixar seus pets bem nutridos.



ENCONTRE A DUPET NAS UNIDADES DE NEGÓCIOS DA COOPERMOTA

Unidade Assis

Av. Dom Antônio, 1250
(18) 3323 7158

Unidade Paraguaçu Pta.

Rua Manoel Antônio de Souza, 1319
(18) 3361 2517

Unidade Campos Novos Pta.

Av. José Theodoro de Souza, 810
(14) 3476 1100

Unidade Piraju

Rua Major Mariano, 935
(14) 3351 1213

Unidade Cândido Mota

Rua Joaquim Galvão de França, 4
(18) 3341 9421

Unidade Presidente Prudente

Av. Joaquim Constantino, 2226
(18) 3906 3196

Unidade Ibirarema

Av. Pref. Chiquito Antunes, 863
(14) 3307 1445

Unidade Ribeirão do Sul

Rua Coronal Paulo Farez, 521
(14) 3379 1115

Unidade Iepê

Rua Alagoas, 195
(18) 3264 2285

Unidade Sta. Cruz do Rio Pardo

Av. Carlos Rios, 326
(14) 3373 1270

Unidade Ipaussu

Estrada de Ferro Fepasa, s/nº
(14) 3344 1776

Unidade Teodoro Sampaio

Av. Cuiabá, 1981
(18) 9 9660 2589

Unidade Maracáí

Av. São Paulo, 740
(18) 3371 1307

Unidade Tupã

Rua Brasil, 1751
(14) 3441 1846

Unidade Palmital

Estrada Munic. Ptal/Água Clara, km 1
(18) 3351 1427

Unidade Santa Mariana/PR

Av. Principal, 01
(43) 3531 1639

